

Medicina Veterinária

Neoplasia mamária maligna metastática de mama em cadela: Relato de Caso

Maria Alice Campos Silva - acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.
contato: maria.silva104@estudante.ufla.br

Gabriela Piovesana Dantas - acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.
Contato: gabriela.dantas@estudante.ufla.br

Ana Carolina Vaz Avelino - acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.
Contato: ana.avelino1@estudante.ufla.br;

Gabriela Correa Leôncio - Programa de Residência em Medicina Veterinária, UFLA. Contato:
gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Daniella Correa Abdalla - Doutoranda em Ciências Veterinária, PPGCV, UFLA. Contato:
dc.abdalla81@gmail.com

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente DMV/UFLA. Orientadora. Contato:
angelica.wouters@ufla.br - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

As neoplasias mamárias estão entre as mais comuns nas cadelas, especialmente adultas não castradas. As neoplasias mamárias caracterizam-se pela proliferação de células epiteliais e/ou mesenquimais, resultando em lesões complexas e heterogêneas. Frequentemente, essas neoplasias têm comportamento agressivo, com alta capacidade de invasão local e metástase para órgãos como pulmões, fígado e linfonodos, com evolução clínica variada. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma cadela diagnosticada com neoplasia maligna de mama no Setor de Patologia Veterinária da UFLA, por meio de exame histológico, que progrediu para metástases disseminadas por órgãos como encéfalo e fígado. Em 2021 foi encaminhada a cadeia mamária esquerda de uma cadela de 9 anos, SRD, porte médio, com histórico de tumoração de crescimento rápido. Foram enviados também útero e ovários. Na mama abdominal cranial esquerda dessa cadeia mamária havia uma massa de 5,5 cm de diâmetro, multilobada, não aderida e com formações císticas. Os achados histopatológicos incluíram proliferação de células epiteliais pouco diferenciadas, anisocitose e anisocariose moderadas, proliferação mioepitelial com matriz mixoide, além de áreas de necrose e hemorragia. No útero foi observada hiperplasia endometrial. Em 2024, a cadela passou a manifestar tosse persistente, perda de apetite e peso, dificuldade para defecar e urinar e ascite. Os exames de fast e radiografia revelaram efusão pleural, cardiomegalia e nódulos pulmonares. A cadela veio a óbito e foi encaminhada para necrópsia. Nesta observou-se disseminação tumoral metastática para vários órgãos, incluindo pulmões, fígado, baço, rins e encéfalo. O fígado tinha massas de até 6 cm, os pulmões massas de até 9 x 7 cm, enquanto no hemisfério telencefálico direito havia um nódulo de 1,2 x 1,5 x 1,7 cm com cavitação central, no lobo parietal direito. O exame histológico confirmou as metástases do tumor misto maligno de mama em múltiplos órgãos, com severas alterações associadas, como congestão e necrose, enfatizando a relevância da avaliação histopatológica para um diagnóstico preciso. Este caso mostra a evolução agressiva de um tumor misto maligno de mama em cadela. Apesar de inicialmente não serem diagnosticadas metástases, o caso progrediu para disseminação sistêmica extensa. Além disso, a cadela foi castrada somente aos nove anos. Há dados consistentes que mostram a eficácia da ovariário-histerectomia de cadelas jovens na prevenção de neoplasias mamárias.

Palavras-Chave: tumor misto maligno de mama, castração, histopatologia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RAUHJsDVi8w?si=vyWdvTowe9EG9bLm>

Sessão: 5

Número pôster: 199

Identificador deste resumo: 4962-18-3610

novembro de 2024